

RESUMO

Em Portugal não está estabelecida qual a importância da identificação dos contactos que são esquecidos pelos doentes com tuberculose. Há poucos estudos conhecidos que tenham examinado adequadamente os motivos que influenciam os doentes com tuberculose a identificar apenas alguns ou mesmo nenhum contacto.

O presente estudo analisou os determinantes dos doentes com tuberculose pulmonar que impedem a identificação dos contactos, bem como, os determinantes dos contactos que impedem a identificação dos mesmos pelos doentes.

Foram categorizados dois grupos: os casos (não identificaram todos os contactos / identificaram todos os contactos), e os seus contactos (identificados pela unidade de saúde pública / identificados pelos doentes). Estudou-se separadamente os grupos para saber a associação entre as principais variáveis do estudo.

Foram analisados 61 casos de tuberculose pulmonar, sendo que, 20 (32,8%) casos não foram capazes de identificar todos os seus contactos e 41 (67,2%) casos que foram capazes de identificar todos os seus contactos. Foram identificados 646 contactos, sendo que, 154 (23,8%) foram identificados pela unidade de saúde pública e 492 (76,2%) contactos foram identificados pelos doentes. Foram detectados 15 (14,7%) contactos infectados que não foram identificados pelos doentes durante a entrevista.

Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os casos que não identificaram todos os contactos comparados com os casos que identificaram todos os seus contactos. A análise multivariada indicou duas variáveis relevantes para que os contactos não sejam identificados: situação profissional OR ajustado 4,82 (1,71; 13,54) e tipo de contacto OR ajustado 0,22 (0,10; 0,47).

Em nossa população, os doentes com tuberculose pulmonar não identificaram um número considerável de contactos que trabalham e não são membros das famílias dos doentes, nem conviventes.

Palavras-Chave: tuberculose, identificação de contactos, rastreio, investigação de contactos.